

PORCELANA

Escrito por

Amanda Rauber

Roteiro escrito para a disciplina
de Gêneros Cinematográficos do
curso de Cinema da Universidade
Federal de Santa Catarina

Professor: Márcio Markendorf

INT. APARTAMENTO - SALA DE ESTAR - MANHÃ

A sala é confortável e convidativa, apesar de pequena. Todos os objetos estão em seus devidos lugares como se o cômodo tivesse sido arrumado recentemente. Um sofá, uma mesinha de centro e uma TV fazem parte do local, além de alguns objetos de decoração.

JESSICA DAWSON

Uma mulher atraente de 51 anos com estatura regular está apropriadamente arrumada para sair de casa. Ela é confiante e confortável com sua aparência. Seus cabelos ainda estão enrolados em uma toalha, indicando que acabara de sair do banho. A televisão está ligada em um canal de notícias. Sentada no sofá, ela toma seu café da manhã e assiste o jornal local atentamente.

REPÓRTER

(Na TV)

A polícia encontra mais um homem morto em uma rua deserta no Sul do estado. A vítima, Jason Madsen de 48 anos, foi esquartejada durante a noite desta quarta-feira. Pelas investigações, tudo indica que o assassinato é mais uma obra do serial killer que vem aterrorizando a cidade há mais de cinco meses. Novamente, a cabeça não foi encontrada junto com os restos mortais da vítima. Mais informações--

O celular toca e Jessica leva um pequeno susto com o barulho. Ela larga a xícara de café enquanto estica seu braço até a mesa de centro para pegar o aparelho. Após encarar a tela por um segundo, ela atende a chamada.

JESSICA

Oi, Marisa. E aí?

VOZ DA MARISA

(no telefone)

Ei, quanto tempo! Desde que você foi transferida do hospital não tivemos mais notícias suas. Tudo bem?

JESSICA

Tudo ótimo.

Silêncio desconfortável.

MARISA

Bom saber de você. Olha, eu odeio pedir um favor depois de tanto tempo sem te ligar, mas--

JESSICA

(impaciente)

Ma, acabei de perceber que eu tô atrasada pro meu turno. Se você precisa de um favor, fala logo, sem enrolação. Você sabe que eu não me importo com esses compromissos sociais compulsivos de sempre manter contato e blá, blá, blá.

MARISA

(rindo)

Eu sei, eu sei. Preciso que você faça a assistência médica em um acampamento de verão, por menos de um dia. Durante a noite e madrugada desse próximo sábado. Aconteceu uma emergência com a minha mãe e vou precisar sair da cidade.

JESSICA

Sábado? Você quer dizer nesse Sábado? Na minha folga programada?!

MARISA

(implorando)

Por favor! Lembra aquela vez que eu cobri seu turno pra você sair com a -- como era o nome dela mesmo?

JESSICA

Eu já disse que você é uma péssima amiga? Me passa o endereço por mensagem depois.

MARISA

(rindo)

Você é um anjo. E você não vai se arrepender. Prometo.

JESSICA

Ah, claro! É a combinação de coisas que eu mais gosto: acampamento, insetos, adolescentes "naquela" idade complicada, bebidas, drogas... Vai ser bem divertido. O que falta mesmo é aparecer algum maluco, psicopata com uma serra elétrica. Ou com uma máscara de hockey e uma machete enorme. Ou pior: um maluco, psicopata com a aparência normal. Já pensou?

MARISA

(gargalhando)

Você precisa parar de assistir filme de terror. Valeu por fazer

esse favor por mim. Beijo e até mais.

Jessica encerra a ligação e aguarda a mensagem de Marisa chegar. Logo que a mensagem chega, ela copia o endereço e digita:

"planos aqui em casa cancelados nesse sabado. esteja nesse endereco. te vejo la"

Ela cola o endereço e envia a mensagem para um contato e, logo depois, joga o celular em um canto do sofá, levanta e retira a toalha do cabelo.

JESSICA

(confiante)

Talvez eu me divirta mesmo.

FADE OUT.

TÍTULOS INICIAIS.

FADE IN.

EXT. RUA DESERTA - SÁBADO - NOITE

Jessica está dirigindo um conversível alugado. A neblina densa que cobre a maior parte do caminho intensifica a escuridão da noite, fazendo contraste com o leve clima presente dentro do carro. O rádio toca *Gimme! Gimme! Gimme! (A Man After Midnight)* - Abba e a personagem canta entusiasmadamente junto com a música. Após alguns segundos, luzes e barulhos são percebidos e Jessica chega em seu destino. Ela estaciona o carro, desliga o motor e a música cessa.

Silêncio extremo.

Ainda dentro do veículo, Jessica posiciona seu corpo para trás com o objetivo de alcançar a bolsa que se encontra no banco traseiro.

A ação de Jessica é interrompida com um susto imenso após alguém bater na janela de seu carro e dizer...

VOZ DE UM HOMEM

EI!

JESSICA

Merda! Você me assustou.

Três jovens estão parados ao lado do veículo. MICHAEL (20 anos), o rapaz que bateu na janela, é branco, alto, forte e veste uma camiseta apertada que define seus músculos ainda mais e um short esportivo. Ele segura uma lata de cerveja. Ao seu lado, LAURA (21 anos), uma garota branca, loira e magra com seios grandes veste uma blusa com a estampa da universidade de Harvard e um short curto que valoriza suas pernas. Por último, BOB (18 anos), um garoto magro, usa a

máscara de Michael Myers com um óculos de grau por cima. Ele veste uma camisa de flanela e calça jeans e ri exageradamente do susto de Jessica.

MICHAEL

(rindo)

Foi mal, tia. A gente só queria dizer um "oi". Meu nome é Michael, esse loser rindo da sua cara é o Bob e---

LAURA

(mascando chiclete, exageradamente entusiasmada, para Jessica)

Pode me chamar de Laura. Porque esse é o meu nome. Laura. Ou pode ser só Lau, também, que não é o meu nome mas é, tipo, meu apelido.

Jessica encara a garota e ri com um tom de deboche do entusiasmo da mesma enquanto alcança sua bolsa e coloca a alça em seu ombro. Ela abre a porta do carro e sai, agora em pé ao lado dos três indivíduos.

JESSICA

(impaciente)

Tá bom. Oi.

Ela bate porta do carro com força.

BOB

(tirando a máscara, para Jessica)

Caralho! Já te falaram que cê é tipo igualzinha a Jamie Lee Curtis em Halloween? Mas tipo, uma versão mais velha e gostosa. Mas não tipo a Jamie Lee Curtis hoje em dia, tipo ela em Halloween Resurrection, de 2002, dirigido pelo Rick Rosenthal, sabe?

Michael ri do amigo enquanto Laura revira os olhos impacientemente.

JESSICA

(debochando)

Tipo uma versão, tipo, mais "velha"? Tipo, valeu, mas eu, tipo, tenho que ir.

Jessica dá a volta no carro e retira uma mala do porta-malas, um tanto quanto grande para passar apenas uma noite. Ela evita o contato com os jovens e caminha rápido até a cabana que iria ficar durante a noite. De longe, ouve Michael gritar:

MICHAEL

Ei, tia! Vê se cola no lago depois.
Vai rolar uma festa.

Jessica o ignora e segue caminhando até finalmente chegar na porta da cabana.

JESSICA

(para si mesma)
"Tia". Pff.

Jessica mexe na maçaneta da porta e se surpreende com o cômodo aberto.

INT. CABANA - NOITE

JESSICA

Oi? Tem alguém aí?

Não há resposta.

O quarto é aconchegante e rústico. Uma cama, um abajur, uma estante e um pequeno frigobar são os principais móveis do cômodo. O silêncio total antes presente é substituído pelo barulho e intensidade do vento passando pela janela entreaberta que faz uma cortina esvoaçar.

Entrando no quarto, Jessica não consegue encontrar o interruptor para ligar o abajur, mas decide caminhar até a janela para fechá-la de qualquer forma. A janela está emperrada e Jessica continua se esforçando sem sucesso na tentativa.

JESSICA

Droga!

De repente, Jessica sente uma presença no quarto. Ela vira seu rosto para verificar o que poderia ser e, no mesmo momento, o abajur se acende revelando a figura de um homem extremamente alto com uma aparência assustadora. O típico "lenhador" de filmes de terror.

Jessica se assusta novamente e dá um pulo para trás.

JESSICA

(ofegante)
Mas que caralho! Qual é o problema de vocês com sustos, ein?

HOMEM

Desculpa, senhora, não quis te assustar. Eu sou o zelador do acampamento. Você deve ser da assistência médica, né?

JESSICA

Sim. Jessica Dawson. Prazer.

Jessica hesita em esticar o braço para cumprimentar o homem. Ele parece sujo e seu modo de agir é estranho, como se fosse atacá-la a qualquer momento.

HOMEM

(encarando Jessica)
Peter. O prazer... é todo meu...

Um silêncio desconfortável toma conta da situação por alguns segundos até que Peter se manifesta novamente:

PETER

Vou deixar você se acomodar. Tem uns refrescos no frigobar e roupa de cama na cômoda. Se precisar de alguma coisa, --pausa-- QUALQUER COISA, é só me chamar. Eu tô na cabana aqui do lado. Boa noite, senhora.

Ele sai do quarto encarando Jessica e sorrindo enquanto fecha a porta lentamente, deixando Jessica sozinha.

JESSICA

(sussurrando para si mesma)
"QUALQUER COISA"?

Jessica começa a desfazer sua mala organizadamente. Primeiro tira uma muda de roupas brancas e as coloca em cima da cama. Depois uma muda de roupas completamente pretas; depois uma muda de roupas confortáveis casuais e, finalmente, suas roupas íntimas. Jessica é extremamente meticulosa no que diz respeito à organização e leva um bom tempo até estar totalmente satisfeita com a disposição das roupas na cama.

Aos poucos, a ausência das roupas faz revelar um grande e estranho objeto no fundo da mala. Uma KATANA. Jessica segura a arma na mão, tirando-a aos poucos da bainha, fazendo com que consiga ver o reflexo de seus próprios olhos na superfície espelhada da arma. Ela guarda o objeto novamente e o posiciona em cima da cama, ao lado das roupas. Ela alcança sua bolsa e retira uma MÁSCARA DE PORCELANA BRANCA de dentro dela e a posiciona cuidadosamente ao lado da arma mortal.

JESSICA

Agora vamos nos divertir.

EXT. FLORESTA - NOITE (UM POUCO MAIS TARDE)

Jessica, agora vestida com um moletom, calça e tênis pretos, usando a máscara de porcelana e armada com a sua katana, espreita os jovens pela floresta de maneira silenciosa, como se já tivesse certa experiência. Ela avista Michael sozinho, isolado em uma parte deserta da mata, masturbando-se intensamente. O atleta está de olhos fechados e tem sua ação interrompida pelo barulho de galho quebrando na floresta.

Jessica caminha vagarosamente até ele e o deixa percebê-la. No escuro, devido às roupas completamente pretas, Michael vê basicamente a figura da máscara de porcelana branca se aproximando cada vez mais.

MICHAEL

Que porra é essa? Eu tô viajando.

Jéssica tira a katana da bainha rapidamente, fazendo com que a lâmina produza um barulho agudo.

Sem pensar duas vezes, Michael fecha o zíper da calça apressadamente e começa a correr pela floresta embriagado com a bebida e incerto de onde possa estar indo. Há um tronco de árvore caído no caminho, mas, devido a sua condição física de atleta, o rapaz consegue dar um salto e ultrapassar o objeto facilmente, num reflexo quase que animal. A correria continua por mais alguns segundos. Ele olha pra trás para verificar se a "máscara flutuante" ainda está o perseguindo, mas não vê mais nada. Quando vira seu rosto para a frente de novo, é surpreendido por mais um tronco de árvore, dessa vez na altura da sua testa. Michael cai no chão gemendo de dor por conta da forte pancada na cabeça.

A figura mascarada reaparece na escuridão, aproximando-se de Michael até estar posicionada ao lado do corpo do atleta caído.

Michael consegue se levantar, mas, em um golpe rápido, Jessica enfia a lâmina da arma em seu estômago, o fazendo cair no chão novamente.

MICHAEL

(arrastando-se lentamente pelo
ambiente gemendo e ofegante)
MERDA. QUE CARALHO VOCÊ QUER
COMIGO?

JESSICA/FIGURA MASCARADA

O que eu quero com você? Eu quero
ver você sofrer.

Michael está de bruços, ainda se esforçando para levantar-se e fugir da situação. Jessica dá outro golpe, amputando a perna direita do atleta um pouco acima do joelho. O homem grita de dor e chora desesperadamente. Em questão de poucos segundos, a perna esquerda e os dois braços também são amputados. Jessica vira o que resta do corpo do atleta de frente. Ele está com os olhos quase fechados, delirando em sua própria agonia, completamente ensanguentado. Ela retira sua máscara, olha nos olhos de Michael e, em um golpe violento, o decapita. O sangue pinta de vermelho a maior parte da máscara de porcelana antes branca.

JESSICA

(para si mesma)
Tsc, tsc. Por quê eles sempre têm

que cair em algum momento da
perseguição? Assim fica fácil
demais pro assassino.

BLACK OUT.

FADE IN PARA:

INT. CABANA DO PETER - MADRUGADA

Peter está sentado em uma cadeira de madeira com uma perna apoiada na escrivaninha, limpando os dentes com um palito e segurando uma latinha de cerveja. O rádio toca músicas country locais. De repente, a energia é cortada, fazendo com que as luzes se apaguem e o silêncio se alastre no local.

PETER

Essa merda de disjuntor.

O personagem caminha até a porta lentamente, reclamando para si mesmo em voz baixa até chegar no disjuntor, do lado de fora da cabana.

Peter liga o interruptor e a energia retorna. Ele volta para dentro da cômodo e fecha a porta, trancando-a com uma chave e a deixa na porta. O personagem senta na cadeira de novo, na mesma posição que se encontrava antes, de frente para escrivaninha/parede e de costas para a entrada do quarto. A figura mascarada surge em um canto mal iluminado e caminha até Peter, sem que ele a perceba.

A espada penetra lentamente as costas do personagem. Ele não é capaz nem de gritar ou de reagir devido a dor extrema. O gosto de sangue preenche a sua boca.

Jessica retira a lâmina rapidamente, antes mesmo de penetrá-la por completo. Em um impulso, Peter tenta correr para a porta, cambaleando de dor. Jessica fica no mesmo local, sem se mover.

Quando finalmente chega na porta, Peter mexe na maçaneta diversas vezes compulsivamente tentando abri-la, mas a porta está trancada e a chave não é vista em nenhum lugar do quarto. Ele se desespera e começa a chorar, caindo no chão indefeso.

Segurando a chave e mostrando-a para peter, Jessica retira a máscara e começa a caminhar lentamente até chegar perto do personagem.

PETER

(gaguejando)

P-p-por fav-v-or...

Em pé, Jessica dá um golpe atingindo o mesmo lugar do corpo que teria atingido anteriormente, agora na parte frontal do corpo de Peter, penetrando a lâmina lentamente fazendo com que o estranho homem seja capaz de olhar em seus olhos.

JESSICA

(sorrindo)

O prazer é todo meu.

Jessica enfia a lâmina completamente no abdômen de Peter fazendo com que ele cuspa o sangue que antes preenchia a sua boca. Ela retira a katana e, de novo, começa o "ritual" de amputação. Pernas, braços e depois a cabeça. Os membros caem no chão pouco a pouco e o sangue, ainda quente, espirra exageradamente por todo o quarto e pelo corpo de Jessica.

FADE OUT LENTO

enquanto é possível ver Jessica 'fatiando' ainda mais o homem após a amputação dos membros. O barulho visceral da Katana cortando o corpo de Peter continua por alguns segundos após o FADE OUT acontecer.

FADE IN PARA:

EXT. CAMPING/FLORESTA - MADRUGADA (UM POUCO MAIS TARDE)

LAURA

(andando, procurando)

Michael? Você tá aí?

Silêncio.

Laura para na frente de uma barraca e ouve um pequeno barulho não muito longe dali.

LAURA

Oi? Michael é você? Para de palhaçada, pelo amor de Deus.

Silêncio novamente. A personagem resolve voltar pra festa na beira do lago, mas quando vira o seu corpo, depara-se com a figura mascarada, dá um grito ensurdecador e começa a debater-se.

LAURA

FILHA DA PUTA. Eu vou te matar.
Agora. Eu juro. Vou te ESQUARTEJAR.

JESSICA

(gargalhando e tirando a máscara)

Queria que você tivesse visto a sua cara. Deveria ter filmado isso.

LAURA

Não é engraçado. Eu te odeio.
Muito. E senti sua falta. Foi difícil ficar longe de você por tanto tempo, sabia? Achei que essa coisa de ser cúmplice e amante de uma serial killer seria mais fácil.

As duas personagens se aproximam, agora face a face.

JESSICA

Você sabe que é pelo seu próprio bem, Lau. E eu também te odeio e senti a sua falta. Mas o importante é que estamos juntas agora, não acha?

LAURA

Uhum. Mas ainda vou te matar.

Jessica coloca os braços por cima dos ombros de Laura, enquanto Laura coloca as mãos em sua cintura. As personagens se beijam por alguns minutos.

LAURA

Falando em matar, por acaso cê decidiu dar um fim em Michael? Não encontro ele em lugar nenhum.

JESSICA

O que você acha? Ele basicamente pediu pra morrer. Foi fácil demais. Mas ainda preciso terminar uma coisinha. E você precisa voltar pra festa.

LAURA

Tudo bem. Te espero no carro depois. Não se atrasa.

FADE OUT.

FADE IN PARA:

EXT. BEIRA DO LAGO/FESTA - MADRUGADA (UM POUCO MAIS TARDE)

(Música de festa extremamente alta)

Muitos jovens bebem ao lado de uma fogueira. Alguns dançam com o som da música, outros conversam e riem. Entre eles, Bob e Laura.

BOB

Lau, cadê seu namoradinho? Já faz um tempo que eu não vejo ele.

LAURA

Meu namoradinho? Pff. E sei lá, deve estar desmaiado em algum lugar em coma alcoólico. Por que você não vai procurar ele?

BOB

(rindo)

Tá bom. Vou aproveitar pra buscar

umas cervejas. Já volto.

Bob caminha até

EXT. ESTACIONAMENTO DO ACAMPAMENTO - MADRUGADA

enquanto chama o nome de Michael algumas vezes durante o caminho sem resposta.

BOB

(falando para si mesmo)

Aonde esse retardado se meteu?

Ele chega no veículo senta no banco do caroneiro, abre o porta luvas e retira um baseado e um isqueiro de dentro do compartimento. O personagem coloca a máscara de Michael Myers, acende o baseado e decide fumar antes de voltar para a festa novamente. Depois de algumas tragadas, no banco de trás surge a figura mascarada, levantando-se e fazendo com que Bob a perceba pelo espelho retrovisor do carro. Ele vira a cabeça para trás rapidamente.

BOB

(assustado)

Puta que pariu. Michael?

A figura mascarada balança a cabeça negativamente num gesto lento.

BOB

(sorrindo)

Tá bom, você conseguiu me assustar.
Agora para com isso.

Jessica retira a máscara e sorri para Bob.

BOB

(delirando, chapado)

Eeeeeei. Jamie Lee Curtis. Pera.
Você finalmente morreu em Halloween
Resurrection. Michael Myers VIVE!

Jessica fica em silêncio por alguns segundos, encarando o jovem. Ela passa para a frente, senta no banco do motorista, aperta o botão que se encontra na porta do carro com o objetivo de trancar todas as portas e retira a katana ensanguentada da bainha rapidamente, a colocando próxima do pescoço de Bob.

O personagem tenta abrir a porta do carro compulsivamente sem sucesso e desiste após alguns segundos.

BOB

MERDA.

JESSICA

Olha pra mim, Bob.

Ela pressiona ainda mais a lâmina da katana no pescoço de Bob, o que faz com que o personagem permaneça imóvel.

JESSICA

Você acha que eu só posso ser a vítima? Eu só posso ser a personagem que "merece" morrer só porque é jovem e tem uma vida sexual ativa? Ou por mostrar os peitos? Eu só posso ser a personagem indefesa que é brutalizada enquanto se arrasta de quatro pelo chão vestindo roupas minúsculas? Eu só posso ser a scream queen que é esquecida entre todas as vítimas de todas as sequências dos slasher movies, porque quem realmente merece ser idolatrado e lembrado é o assassino que nos abusa e mata? Eu só posso ser a personagem que merece morrer simplesmente por ser mulher? Acho que não. A vítima aqui é você, Bob. Ou melhor, você não é uma vítima. Você merece tudo isso. Você pediu.

BOB

(chorando, soluçando)
O que eu fiz pra você?! Por quê?!

JESSICA

(rindo)
Por quê?! Por quê não?

Dessa vez Jessica decapita o rapaz antes mesmo de amputar as outras partes do corpo. A cabeça com a máscara de Michael Myers cai do corpo sem vida e, em um impulso, ela enfia a lâmina na mesma com desdém.

Ela retira a lâmina da katana da cabeça de Bob e começa a 'fatiar' o corpo do garoto furiosa e desordenadamente com uma expressão de desgosto.

FADE OUT.

FADE IN PARA:

EXT. CABANA DA JESSICA - AMANHECER

Jessica sai do quarto com uma expressão serena. Pássaros cantam e a brisa de verão é agradável e pura. Além de sua bagagem, agora ela também carrega um saco de lixo preto que aparenta ser um tanto quanto pesado e que apresenta um formato peculiar.

Laura está encostada no carro despreocupadamente. As

personagens se olham e sorriem uma para a outra. Jessica abre o carro e, enquanto coloca sua mala no porta-malas e o resto de sua bagagem no banco traseiro, Laura entra no veículo e senta no lado do passageiro.

Jessica entra no carro, liga o motor e remove a capota do conversível. *These Boots Are Made For Walking* - Nancy Sinatra começa a tocar no rádio. Ela e Laura se beijam por um instante. Jessica engata a primeira marcha e acelera. O carro entra na estrada no amanhecer e o vento que intensifica com a velocidade do veículo move seus cabelos.

No banco traseiro o saco de lixo abre devido ao movimento do conversível e revela o que parece ser a cabeça ensanguentada das vítimas.

BLACKOUT.

FIM.